

SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA
CURSO INTENSIVO DE HEVEICULTURA
PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Manaus (AM), 02/05 a 02/07/1977

DOENÇAS DA SERINGUEIRA QUE OCORREM NA AMAZÔNIA

Hércules Martins e Silva
Engenheiro Agrônomo

I N T R O D U Ç Ã O

O conhecimento das doenças da seringueira é de grande interesse para empresários, técnicos, agricultores e todos aqueles que tem direta ou indiretamente, dependência dessa cultura, dada a importância econômica que assumem os prejuízos causados pelas moléstias.

O sucesso de uma Empresa que se dedica à exploração de um produto agrícola pode ser limitado por ocorrência de epidemias imprevistas de uma moléstia, que podem causar a destruição de uma elevada porcentagem de plantas em curto espaço de tempo, não dando chances a um controle em tempo hábil.

Em todos os projetos agrícolas devem ser previstos gastos com defensivos para controle de moléstias e pragas.

Várias são as doenças que atacam a seringueira; todas elas merecem atenção e importância pelos efeitos que produzem no cultivo.

1 - MAL DAS FOLHAS

Esta moléstia é a mais importante dos cultivos de seringueira, devido aos grandes prejuízos que causa, chegando a ser o fator limitante da expansão da heveicultura nos países onde ocorrem o agente causal e as espécies de Hevea suscetíveis. No Brasil, foi registrado pela primeira vez em seringais nativos localizados no alto Rio Tapajós. Nas áreas de seringais nativos, a enfermidade não chega a causar grandes problemas. Todavia, quando foi tentado o cultivo racional em grandes áreas da Amazônia, e em outras áreas da América Latina e Central, a moléstia manifestou-se em caráter epidêmico, destruindo grande parte dos plantios e levando empresas a desistirem de seu cultivo.

As seringueiras suscetíveis, plantadas em larga escala, fora de seu "habitat" natural - a mata - se encontram em condições ambientais que favorecem o alastramento da doença, pela rápida disseminação do seu agente causal.

A doença já foi registrada no Brasil, nas Guianas, no Peru, na Colômbia e está distribuída por toda a América Latina.

No Brasil, foi constatada na Amazônia, Bahia, Mato Grosso e São Paulo.

Sementes de seringueira foram levadas da região do Tapajós para países do Oriente, (entre os quais Malásia, Ceilão, Indonésia, Japão e Nigéria,) de clima tropical aproximado ao nosso. Todavia, o fungo não foi translocado com as sementes; e daí a moléstia não ocorrer naqueles países.

Sem este problema, os pesquisadores do Oriente procuraram fazer um melhoramento do cultivo visando unicamente à produtividade, não se preocupando com o aspecto de resistência, que são caracteres antagônicos. Obtiveram assim clones de alta produção por área, que, embora sendo extremamente suscetíveis ao Mal das Folhas, levaram os países orientais a arrebatarem a hegemonia da produção mundial de borracha natural, antes ostentada pelo Brasil.

O governo brasileiro compreendeu a necessidade de formular um programa de pesquisas visando ao controle das principais doenças da

